

Consolidação da Pós-graduação “*stricto sensu*” da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: trajetória acadêmica após 30 anos de produção

Alberto Carlos AMADIO*

*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo.

Considerações sobre a produção científica e as raízes da Pós-graduação

Ao abordarmos o tema, gostaríamos inicialmente de tecer algumas considerações acerca da instituição onde atuamos, cuja orientação central é a produção de conhecimento científico, ou seja, a Universidade. Ela tem por meta o desenvolvimento do “novo”, da descoberta de rumos e busca de procedimentos, interagindo desta maneira no sistema de Ciência e Tecnologia, numa sociedade em permanente transformação. Ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade nas áreas associadas correspondem bem ao espírito das concepções de *Humboldt*, claramente aplicadas à Universidade de Berlin já no início século XIX.

GOLDEMBERG (1994) discute que essas idéias já foram incorporadas e refletem os objetivos da universidade, constando de maneira clara nos estatutos da maioria das instituições brasileiras de ensino superior público. Discute ainda o Autor sobre a importância da exigência da titulação acadêmica em todas as áreas e o acompanhamento da atividade científica durante toda a carreira dos professores, impedindo a acomodação e contribuindo para o incremento no dinamismo e criatividade da universidade. Seguramente o cumprimento desta tarefa, que transformou a universidade em instituição academicamente produtiva, deve-se na sua origem à estruturação e desenvolvimento do sistema da pós-graduação “*stricto sensu*”. Portanto, entre as funções da pós-graduação, destacaríamos que não basta a universidade formar os melhores profissionais; ela tem que apresentar alto rendimento na pesquisa qualificada e competitiva. Desta maneira, entendemos que a primeira vocação ou orientação da universidade é a pesquisa, ou seja, a produção do conhecimento científico e a inovação tecnológica.

Em acordo com CLARO (1998), a atividade científica divide-se em experimental e teórica. O

cientista teórico maneja primariamente modelos e os símbolos em que eles se exprimem, enquanto o cientista experimental questiona diretamente a natureza. São atividades complementares, realizadas em permanente diálogo uma com a outra. Quando um experimento não concorda com a teoria, é necessário não apenas revisar a teoria, mas também o próprio experimento, pois não poucas vezes eles são realizados ou interpretados de forma errônea, comenta o Autor. LOPES (1991), é da opinião que deveríamos lembrar que a questão crucial não seja, talvez, a de ciência básica “versus” ciência aplicada, mas a de assegurar a transferência entre esses dois compartimentos mais do que querer dimensioná-los. Afirma ainda o Autor que a questão da pesquisa básica “versus” pesquisa aplicada ou pesquisa acadêmica “versus” pesquisa profissionalizante não é nova e certamente sua discussão não está esgotada.

SALA (1991) preocupou-se em estudar modelo que determinasse conceitualmente a relação de dependência entre pesquisa básica e pesquisa aplicada, estabelecendo desta maneira a intrínseca e dependente compreensão entre Ciência e Tecnologia no complexo processo de Pesquisa e Desenvolvimento. O Autor descreve as etapas do processo de pesquisa e desenvolvimento no contexto científico e tecnológico, ou seja, “*Das leis naturais ao produto*”, como muito bem define SALA (1991) e que compreende portanto, o processo Pesquisa e Desenvolvimento, segundo as diferentes formas e natureza de abordagens, aplicando-se inclusive para a inovação tecnológica. Estas etapas são: pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento básico e desenvolvimento de produto.

Genericamente, no Brasil, o conceito de universidade de pesquisa como paradigma institucional ainda é incipiente, entretanto a

expectativa da sociedade de geração do conhecimento científico e inovação tecnológica concentra-se na universidade. Neste contexto, poderíamos caracterizar esta como sendo a sua principal tarefa, ou seja, um ponto central que representa o grande desafio nos caminhos da modernização institucional: a busca de competitividade na integração do conhecimento científico e da capacidade técnica produtiva, determinando relações mais integradas e dependentes entre universidade e sociedade (ARMELIN, 1995; COHEN, 1995).

É inegável a importância do conhecimento para geração de riqueza e bem-estar social, em acordo com BAFFA FILHO e SILVA (2001), parece que o futuro está atrelado ao grau de desenvolvimento científico e tecnológico que conseguirmos estabelecer. Referem-se ainda esses Autores ao sistema de Ciência e Tecnologia como uma verdadeira alavanca para o desenvolvimento social, como uma questão de soberania nacional, na liberdade de pesquisa, na transferência de conhecimentos para o setor produtivo, entre outros importantes desafios quando se trabalha nas fronteiras do conhecimento.

Já se afirma que o conhecimento será a moeda do século XXI (BENETTI, 1999). Cabe, portanto, neste momento, uma reflexão sobre o papel e a ação dos principais agentes produtores e aplicadores do conhecimento, assim, reconhecemos inicialmente quais são estes agentes, entre os quais destacamos: universidades, governos, empresas, entre outros. As universidades brasileiras, apesar de muitos esforços empreendidos, ainda não avançaram o suficiente para aumentar significativamente a presença da Ciência e da Tecnologia nacional no cenário mundial. As causas vão desde a falta de recursos e de motivação, à resistência a mudanças internas, fatos que culminam com o entendimento de que nosso conceito de universidade de pesquisa ainda é incipiente.

Outro aspecto a considerar nesta análise institucional refere-se aos agentes que dinamizam e mantêm o sistema capaz de intervir, relacionar, modificar e adaptar novas aprendizagens. Estes agentes são a essência do desenvolvimento científico das instituições e, seguramente, é nesta atividade criativa dos pesquisadores que encontramos toda a fundamentação e significado de uma função social que precisa ser relevante, competitiva e produtiva, expressões estas que revelam toda dependência de uma cultura social em organizar-se cientificamente (SCHENBERG, 1991).

Da atividade criativa individual para a organização de projetos institucionais, projetos integrados e/ou temáticos, temos a necessidade de coordenação de grupos com abordagem multidisciplinar e conceitos interdisciplinares, fato este que encerra a própria natureza do conhecimento em Educação Física e Esporte. Estas reflexões implicam em sistematizações de atividades e funções no contexto social, cujo desenvolvimento implica em planejamentos de programas-meta a curto, médio e longo prazo.

Ainda com a preocupação central de embasar o sistema da pós-graduação, na qualidade e no alto desempenho científico-acadêmico, é que se busca a melhor capacitação através da titulação universitária dos docentes participantes do sistema. Desta maneira pode-se responder as necessidades de uma sociedade cientificamente organizada e que busca na universidade uma parceria que seja produtiva e traga respostas específicas, baseadas na qualidade e eficiência de seu desempenho. A real dependência neste processo, e que caracteriza a contribuição do sistema de pós-graduação, pode ser destacada através da capacitação e titulação do docente, principal artífice do sistema universitário produtivo.

Portanto, este conceito de universidade como paradigma institucional para o desenvolvimento da pesquisa científica, concentra-se no desenvolvimento de ações da pós-graduação para a geração do conhecimento científico-acadêmico. Neste contexto é que reiteramos a necessária capacitação do docente-pesquisador, figura central deste processo, que representa o grande desafio nos caminhos da pós-graduação, em busca da competitividade na integração do conhecimento científico e da capacidade acadêmica produtiva, determinando, assim, relações mais integradas e dependentes, para um ensino moderno e de conseqüentes e duradouros compromissos com a sociedade cientificamente organizada.

Através desta capacitação e titulação dos docentes envolvidos no sistema de pós-graduação, preocupação que deve ser permanente, constatamos a própria necessidade de buscar a profissionalização da pesquisa em Educação Física e Esporte no sentido de se estabelecer as bases fundamentais de fontes de produção do conhecimento e termos, assim, um sistema de referência para o esperado estabelecimento científico-acadêmico da área do conhecimento. Desta maneira, através da capacitação acadêmica dos docentes do programa, busca-se a ativação e a agregação da pós-graduação a núcleos de investigação, determinando um maior relacionamento com as atividades de

pesquisa científica. Portanto estamos convictos, em acordo com LOPES (1991), de que “*Sem pesquisa não há pós-graduação*”. Finalmente, através da valorização da capacitação acadêmica, os programas

de pós-graduação poderão estruturar-se intencionalmente como centros de referência para o incremento da produção do conhecimento científico-acadêmico em Educação Física e Esporte.

Características da Pós-graduação “*Stricto Sensu*” e a liderança da Escola de Educação Física e Esporte da USP

Ainda com a preocupação central de embasar o sistema da pós-graduação na qualidade e no alto desempenho científico-acadêmico é que se busca a melhor capacitação através da titulação universitária dos docentes participantes do sistema. Desta maneira pode-se responder às necessidades de uma sociedade cientificamente organizada e que busca na universidade uma parceria que seja produtiva e traga respostas específicas, baseadas na qualidade e eficiência de seu desempenho.

Registra-se, entre os objetivos da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP), o de formação de profissionais em todos os ramos da Educação Física e do Esporte, promovendo, administrando, desenvolvendo e aperfeiçoando o ensino da Educação Física e do Esporte. O programa de pós-graduação da EEFE-USP, o primeiro instituído na América Latina, teve seu início em março de 1977, com um curso de mestrado na área de Educação Física, sendo destinado basicamente a capacitação de docentes para o ensino superior, bem como, promover o desenvolvimento de conhecimentos na área, através de qualificação para a pesquisa com bases metodológicas e científicas. Desta maneira, a EEFE-USP desenvolve atividades de pós-graduação “*stricto sensu*”, com o objetivo de aperfeiçoar a formação de graduados estimulando a pesquisa científica, promovendo o ensino e contribuindo para a evolução do conhecimento em Educação Física e Esporte. Orientados pelo mesmo espírito empreendedor, inovador e de positiva liderança acadêmica na área, no ano de 1989 foi criado o curso de Doutorado em Educação Física, curso este também pioneiro na América Latina.

Assim, a pós-graduação “*stricto sensu*” da EEFE-USP, se desenvolve em dois níveis: *Mestrado* e *Doutorado*, que levaram respectivamente aos graus acadêmicos de *Mestre* e de *Doutor em Educação*

Física. A orientação temática do programa dá-se através das denominadas áreas de concentração. Entende-se por área de concentração o campo específico dentro do qual, o pós-graduando deverá desenvolver suas atividades de estudo e pesquisa. Atualmente, o mestrado apresenta-se estruturado em três áreas de concentração definidas como: *Biodinâmica do Movimento Humano, Pedagogia do Movimento Humano e Estudos do Esporte* e o doutorado apresenta-se estruturado em duas áreas de concentração definidas como: *Biodinâmica do Movimento Humano e Pedagogia do Movimento Humano*.

Através de comitês especializados por área de conhecimento a Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) procede a avaliação dos programas, referência esta nacional e internacional para a conceituação dos programas de pós-graduação. Assim o curso de mestrado tem recebido distinção e reconhecimento de excelência através do conceito “A” desde 1983 e Nota 5 à partir de 1996 até os dias de hoje. Da mesma forma o doutorado tem sido destacado com o mérito do conceito “A” desde 1992 e Nota 5 desde 1996 até os dias de hoje, demonstrando desta maneira ser hoje um programa consolidado e estar desempenhando importante papel dentro do sistema de pós-graduação na Universidade de São Paulo e no País.

A pós-graduação é um sistema dinâmico e para acompanhá-lo de forma eficiente, este sistema deve ser permanentemente avaliado de forma a termos subsídios para uma constante análise reflexiva, controle e, se necessário, implementação de modificações que tragam ajustes para uma melhor adequação contextualizada dos processos e desenvolvimentos na pós-graduação. Fatores estes perfeitamente integrados com a sistemática da pós-graduação na EEFE-USP.

Fonte: Diretoria de Avaliação da CAPES; Obs.: a nota atribuída ao triênio 2004-2006 encontra-se em revisão.

QUADRO 1 - Conceitos/Notas atribuídos aos Cursos de Mestrado e Doutorado (1977-2006), da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Curso	Início	1980	1981	1982	83/84	85/86	87-89	90/91	92/93	94/95	96/97	98-00	01-03	04-06
Mestrado	1977	B	C	C	A	A	A	A	A	A	5	5	5	5
Doutorado	1989	-	-	-	-	-	S/C	S/C	A	A	5	5	5	5

A importância, o papel multiplicador e a positiva influência deste programa de pós-graduação para a concretização da Educação Física e do Esporte como ciência, são aspectos indiscutíveis e realmente necessários, pois observamos que após 30 anos de mestrado (1977-2007), o programa atingiu seus objetivos de preparação competente de recursos humanos em nível de pós-graduação, preparação esta que suportará as novas orientações paradigmáticas oriundas da sociedade que deverá retroalimentar o sistema com demandas próprias do meio a que serve.

Assim, temos a certeza da real contribuição para a universidade brasileira com relação ao aspecto do retorno que o programa está garantindo para a concretização da área de estudo e todo o pensamento crítico em torno da capacitação de docentes e pesquisadores para atuarem no ensino

superior, bem como, no sistema nacional de Ciência e Tecnologia (AMADIO, 1999).

Certamente a EEFÉ-USP desempenha um importante papel dentro do sistema de pós-graduação brasileira (considere-se que mais de 40% de nossos alunos procedem de universidades fora do Estado de São Paulo) primeiro pela qualidade do pessoal titulado que vem atuando de maneira a intervir significativa e positivamente no domínio de conhecimento da área e em segundo lugar por capacitar mestres e doutores com sólida formação e bem preparados para o mercado de trabalho através de seus cursos já consolidados e bem avaliados pelo sistema de pós-graduação nacional. Esta evidência demonstra de forma efetiva a excelência de formação dos recursos humanos altamente qualificados que a EEFÉ-USP está proporcionando para o sistema universitário brasileiro dentro da área do conhecimento.

Sobre o Curso de Doutorado Tripartite: um exemplo bem sucedido de internacionalização do programa

A internacionalização da educação superior e a inclusão social são desafios que as universidades brasileiras, em geral, vêm enfrentando nas últimas décadas. Na EEFÉ-USP, em particular, estas temáticas merecem atenção especial da comunidade acadêmica. Muitas foram as iniciativas de incremento à internacionalização ao longo destes 30 anos. Por exemplo, programas específicos permitiram a participação de estudantes e docentes em congressos, seminários e/ou fóruns no exterior, através do desenvolvimento de relações com agências e instituições com programas de fomento, a vinda de pesquisadores do exterior, por meio do programa de professores visitantes. Em especial a proposta de curso de doutorado tripartite encontra-se muito bem situada e reveste-se de uma positiva preparação anterior gerando positivas expectativas para este curso de cooperação e intercâmbio, através de convênio acadêmico entre a Universidade de São Paulo, a

Universidade do Porto (Portugal) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cuja temática atende aos próprios anseios da comunidade e trará importante inovação a medida que garante a almejada inserção internacional de positivas conseqüências ao sistema produtivo e naturalmente incremento desejável ao sistema de avaliação do programa.

Portanto, a proposta enquadra-se no plano de cooperação e intercâmbio institucional em desenvolvimento desde 2003 e encaminha o presente curso de doutorado tripartite no domínio temático “*Esporte e Saúde*”, cujo curso temos a certeza da real contribuição para a EEFÉ-USP, principalmente com relação ao aspecto do retorno científico que o mesmo garantirá para a internacionalização das relações institucionais e produção científica e todo o pensamento crítico em torno da capacitação de docentes e pesquisadores para atuar no ensino superior. Trata-se, portanto, de desenvolver os fundamentos e

as propostas de atuação para a qualificação das atividades fim em segmentos da população que incluem os atletas, as crianças e adolescentes, os jovens, os adultos, os idosos e as populações especiais.

Os progressos tecnológicos no âmbito da sociedade contemporânea têm influenciado uma diminuição sensível dos níveis de atividade física das populações, com conseqüências para o corpo humano e para a saúde. Há graves questões de saúde pública que têm origem na diminuição sensível das atividades físicas e esportivas em todas as idades (MARQUES, 2002). O esporte pode e deve ser uma estratégia fundamental na promoção da saúde em todas as idades. Argumenta ainda o Autor que, o forte investimento na pesquisa em centros avançados de investigação da Europa e da América do Norte permite hoje entender que a prática de atividades físicas e esportivas interfere de uma forma muito clara na condição de saúde. Observa-se também que o impacto de problemas importantes como as doenças cardíaco-vasculares, as doenças crônico-degenerativas, os acidentes por queda nos idosos, isto é, circunstâncias responsáveis por altos índices de mortalidade, pode ser atenuado se forem adotados programas adequados de atividade física e esportiva e conseqüentemente estilos de uma vida ativa. Nos países de língua portuguesa (MARQUES, 2002) estes problemas ainda não constituem-se em questões centrais em políticas públicas como nos países tecnologicamente mais avançados e com maiores índices de desenvolvimento econômico e social.

Como pressuposto, a idéia de que na universidade contemporânea o conhecimento, as parcerias, os

intercâmbios devem ser cada vez mais permeáveis às idéias de colaboração, interdisciplinaridade e internacionalização. Procurando explorar o desenvolvimento dos problemas a partir da reconfiguração das hipóteses de estudo, pretendemos que nossas ações constituam-se como importantes valias de significado social, BENTO (2006). Nesta perspectiva, ainda em concordância com o Autor, pretende-se com este curso, segundo acordo institucional estabelecido entre as três universidades que compõem esta cooperação:

1. Mobilizar o melhor do corpo de investigadores das três universidades envolvidas, já que se tem a consciência de que os problemas de que falamos requerem um grande e qualificado esforço das instituições e que nenhuma delas isoladamente e por si só encontra-se capacitada para responder;
2. Promover uma formação avançada de doutores numa área de interface entre o esporte - em sentido abrangente - e a saúde, na perspectiva de criar recursos humanos altamente qualificados; e
3. Eleger a saúde na sua relação com o esporte como uma questão prioritária de estudo para a comunidade acadêmica dos países de língua portuguesa.

O esforço para se alcançar maior visibilidade internacional deve ser contínuo e integrado e a articulação o mais ágil possível, para que a inserção da universidade no mundo seja consolidada dentro de um curto espaço de tempo. Ressalte-se finalmente, que a EEFÉ-USP tem, hoje, convênios institucionais nacionais e/ou internacionais em vigência em todos os seus grupos de pesquisa ativos.

Análise do fluxo de alunos e da distribuição das dissertações e teses da Pós-graduação

Apresentamos a seguir, uma análise baseada no fluxo de alunos da pós-graduação "stricto sensu" da EEFÉ-USP para o período de 1977 a 2007, portanto, nestes 30 anos passados de sua existência, caracterizando assim, em números, a importância e o significativo papel de prestação de serviços que estamos desempenhando. Considere-se que estes números tendem a aumentar, pois a capacitação interna do quadro de orientadores cresce a cada ano. O número de alunos bolsistas, quer do sistema estadual como do federal, cresce em função da própria integração da pós-graduação com o sistema de Ciência e Tecnologia em funcionamento. Registre-se ainda que hoje temos

alunos que participam do programa na categoria de alunos especiais, que representam cerca de 20% do total de alunos regularmente matriculados e que não fazem parte das estatísticas para análise da eficiência do sistema.

Nesta análise, observamos ainda como se deu a distribuição das dissertações e teses neste período passado, caracterizando os parâmetros qualitativos e quantitativos do programa de pós-graduação em nível de Mestrado e de Doutorado da EEFÉ-USP, em acordo com SÁ (2007). Registra-se, até 31 de agosto de 2007, ou seja, nestes 30 anos passados de funcionamento da pós-graduação "stricto sensu", a outorga de 335 graus

acadêmicos de Mestres em Educação Física e 51 graus acadêmicos de Doutores em Educação Física, a docentes e pesquisadores oriundos de todo país e também do exterior. Essa análise quantitativa e qualitativa torna-se procedente pelo fato de estarmos oferecendo subsídios que permitam à comunidade

científica conhecer e analisar a evolução referente ao ensino e à produção do conhecimento científico. A FIGURA 1 demonstra a quantidade de dissertações e teses produzidas ano a ano no período de 1979 à 2007, bem como, a sua distribuição no referido período.

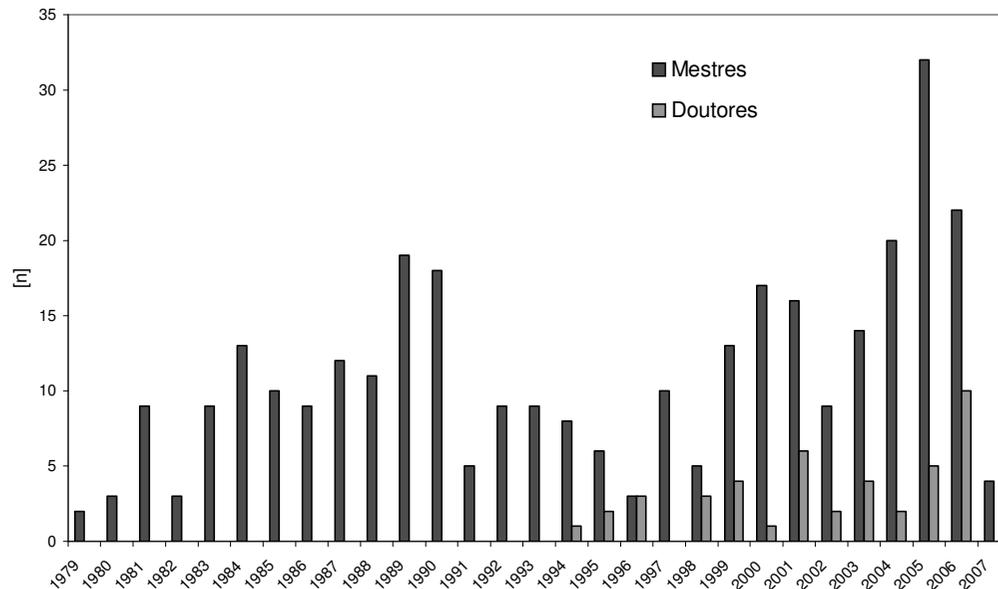


FIGURA 1 - Demonstrativo da distribuição das dissertações de Mestrado (ME) e teses de Doutorado (DO) na Pós-graduação stricto sensu em Educação Física da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, no período de 1979 a 2007.

A produção do conhecimento científico e a excelência acadêmica na Pós-graduação: perspectivas para o futuro

O desenvolvimento da pós-graduação só é pertinente se não desconhecer os princípios fundadores da universidade, que não separa ensino, pesquisa e extensão universitária e que considera como tarefa da universidade a formação de profissionais de alto nível para o ensino superior, para a pesquisa, bem como, para atuação profissional na sociedade. Todas as ações aqui descritas buscam consolidar os princípios mencionados e que caminham no sentido de garantir e de desenvolver a excelência acadêmica.

A sociedade contemporânea caracteriza-se, fundamentalmente, pelas constantes transformações científicas e tecnológicas e ainda tem por objetivo ser democrática, portanto, cientificamente

orientada. Assim, entendemos ser cada vez mais premente e necessária a participação do sistema de pós-graduação neste contexto, logo buscamos a capacitação de recursos humanos em alto nível de qualificação e também faz parte de nossa missão a otimização da capacidade de produção técnico-científica, característica inerente ao próprio sistema de pós-graduação.

MOTOYAMA (2004), apresenta-nos uma importante análise de perspectivas para a pós-graduação “stricto sensu” na Universidade de São Paulo à partir do texto “*Construindo o futuro - 35 anos de Pós-graduação da USP*”, histórica referência para os programas de mestrado e doutorado da Universidade de São Paulo. Assim, procuramos traçar as

perspectivas e tendências futuras para o desenvolvimento do sistema à partir de delineamento da situação atual num contexto de características genéricas, que se constituem em importantes atributos da pós-graduação “*stricto sensu*”. Temos portanto, em função destas considerações, de constatar a necessidade de buscar a profissionalização da pesquisa em Educação Física e Esporte, no sentido de fixar as bases fundamentais de fontes de produção do conhecimento científico e termos assim um sistema de referência para o estabelecimento científico da área. Neste sentido, gostaríamos ainda de estipular algumas perspectivas para a evolução da pós-graduação como sistema relacionado à produção acadêmica em Educação Física e Esporte, neste complexo diagnóstico que a área do conhecimento ainda busca para o seu desenvolvimento, em concordância com AMADIO (2003):

1. estabelecer a definição de paradigmas numa estrutura dinâmica que suporte e apoie as permanentes crises no desenvolvimento da Ciência;
2. intensificar intercâmbio entre universidades e suas estruturas para o estabelecimento de novos e necessários programas de pós-graduação;
3. ativar processos de desenvolvimento integrado que permitam agregação contínua de novos valores, como por exemplo: intensificar sistemas de comunicação em rede, estruturar projetos integrados no domínio do conhecimento, estruturar projetos de intercâmbio científico de pesquisadores, incrementar a mobilidade de mestrandos e doutorandos, etc.;
4. estabelecer as verdadeiras dimensões do domínio científico interdisciplinar da educação física e do esporte segundo a realidade cultural;
5. disseminar comunicação e divulgar documentos eletrônicos, através da democratização das redes universitárias;
6. adequar o ambiente acadêmico ao novo cenário científico-tecnológico, considerando-se a Universidade na sociedade contemporânea;
7. estabelecer novos modelos de aprendizagem, considerando-se a nova relação professor & aluno na era da comunicação em rede;
8. estabelecer programas com aplicações em hipermídia cooperativa para o ensino e a pesquisa científica junto à pós-graduação;
9. ativar e agregar o sistema da pós-graduação a núcleos de investigação; e
10. estabelecer uma Política Nacional de Pós-graduação em Educação Física e Esporte que atenda as atuais necessidades contextuais do meio científico-acadêmico, considerando-se o perfil e características da universidade na sociedade contemporânea, bem como, a maior valorização dos programas de pós-graduação em Educação Física e Esporte, como centros de referência estruturados para a consolidação tecnológica e científico-acadêmica para a área do conhecimento.

Composição das Comissões de Pós-graduação ao longo dos 30 anos de existência: uma trajetória de desafios na consolidação da área

Relacionamos a seguir nominalmente os docentes e discentes que participaram das comissões de pós-graduação desde a fundação do programa até os dias atuais. Ressalte-se que as referidas composições foram em conformidade com a estrutura estatutária e regimental vigente para o sistema acadêmico na Universidade de São Paulo, assim como com o regimento e as normas da Comissão de Pós-graduação

da EEFÉ. Portanto, através da presente descrição registramos também os melhores agradecimentos e apresentamos nossos sinceros reconhecimentos a cada um destes ilustres professores e/ou alunos pela efetiva contribuição e serviços prestados nesta caminhada de 30 anos superando desafios e galgando importantes avanços para a consolidação da pós-graduação em Educação Física e Esporte.

AMADIO, A.C.

Fonte: Serviço de Pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, Discentes: (T) Titular, (S) Suplente.

1977	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Jarbas Gonçalves
Membro:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplentes:	Prof.Dr. Aluízio de Queiroz Telles
	Prof.Dr. José Geraldo Massucato
Discentes: (T) (S)	Lourivaldo Rodrigues do Espírito Santo
	Laércio Elias Pereira

1982	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Membros:	Prof.Dr. Jamil André
	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplentes:	Prof.Dr. Irany Novah Moraes
	Prof.Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira
Discentes: (T) (S)	João Bosco da Silva
	Antonio Carlos Moraes Prado

1978	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Jarbas Gonçalves
Membro:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplente:	Prof.Dr. Aluízio de Queiroz Telles
Discentes: (T) (S)	Lourivaldo Rodrigues do Espírito Santo
	Laércio Elias Pereira

1983	
Presidente:	Prof.Dr. Jamil André
Membros:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
	Profa.Dra. Ana Maria Pellegrini
Suplentes:	Prof.Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira
	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Discentes: (T) (S)	Iran Junqueira de Castro
	Antonio Carlos Moraes Prado

1979	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Jarbas Gonçalves
Membro:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplente:	Prof.Dr. Aluízio de Queiroz Telles
Discentes: (T) (S)	Horacio Accioly Junior
	Acely Stroher Escobar

1984	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membro:	Prof.Dr. Go Tani
Suplente:	Prof.Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira
Discentes: (T) (S)	Joel Cardoso
	Cláudio Portilho Marques

1980	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Aluízio de Queiroz Telles
Membro:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplentes:	Prof.Dr. Cyro de Andrade
	Prof.Dr. José Geraldo Massucato
Discentes: (T) (S)	Otávio Augusto Anibal Cattani Fanali
	Aladi José de Lima

1984	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Vice-Presidente:	Profa.Dra. Zilda Augusta Anselmo
Membro:	Prof.Dr. José Medalha
Suplente:	Prof.Dr. Hartmut Heinrich Grabert
Discentes: (T) (S)	Joel Cardoso
	Cláudio Portilho Marques

1981	
Presidente:	Prof.Dr. Mario Nunes de Sousa
Membros:	Prof.Dr. Aluízio de Queiroz Telles
	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Suplentes:	Prof.Dr. Raymond Victor Hegg
	Prof.Dr. Jamil André
	Prof.Dr. Hartmut Heinrich Grabert
Discentes: (T) (S)	Demosthenes Mantovani
	João Marin Mecchia

1985	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss
Vice-Presidente:	Profa.Dra. Zilda Augusta Anselmo
Membro:	Prof.Dr. José Medalha
Suplente:	Profa.Dra. Maria Alice Magalhães Navarro
Discentes: (T)	Sidney Netto

1986	
Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. Go Tani
	Profa.Dra. Maria Alice Magalhães Navarro
Suplente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Discentes: (T) (S)	Silvia Deutsch
	Maria Luiza de Jesus Miranda

1991	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Membros:	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
	Prof.Dr. Go Tani
	Prof.Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes
Discentes: (T) (S)	Mardilher Ramalho Ribeiro
	Suzete Chiviacowski

1987	
Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Membro:	Profa.Dra. Maria Alice Magalhães Navarro
Suplente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	Athos Lucas de Souza Filho
	Valdyr Beltrame

1992	
Presidente:	Prof.Dr. Go Tani
Vice-Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss
Membros:	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
	Prof.Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes
Discentes: (T) (S)	Dartagnan Pinto Guedes
	Ismael Forte Farias Junior

1988	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. José Guilmar Mariz de Oliveira
Membros:	Prof.Dr. José Medalha
	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	José Maria de Campos Melo
	Silvia Deutsch

1993	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Membros:	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Discentes: (T) (S)	Ismael Forte Farias Junior
	Bérgson de Almeida Peres

1989	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
Membros:	Profa.Dra. Maria Alice Magalhães Navarro
	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	Marize Cisneiros Costa
	Jocimar Daolio

1994	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. José Geraldo Massucato
	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
Discentes: (T) (S)	Bérgson de Almeida Peres
	Tânia Cristina Santos Matos

1990	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Membros:	Prof.Dr. Rubens Lombardi Rodrigues
	Prof.Dr. Paulo Sérgio Chagas Gomes
Suplente:	Prof.Dr. Go Tani
Discentes: (T) (S)	Elisabeth de Mattos
	Suzete Chiviacowski

1995	
Presidente:	Profa.Dra. Maria Augusta Peduti Dal' Molin Kiss
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. José Geraldo Massucato
	Prof.Dr. Go Tani
Discentes: (T) (S)	Tânia Cristina Santos Matos
	Bérgson de Almeida Peres

1996	
Presidente:	Prof.Dr. Go Tani
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Membros:	Prof.Dr. José Geraldo Massucato
	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Discentes: (T) (S)	Herbert Ugrinowitsch
	Ismael Fernando de Carvalho Fatarelli

2001	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Membros:	Prof.Dr. Antonio Carlos Simões
	Profa.Dra. Maria Tereza Silveira Böhme
Suplente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	Luiz Mochizuki
	Luiz Roberto Rigolin da Silva

1997	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
	Prof.Dr. Go Tani
Discentes: (T) (S)	Luis Mochizuki
	Gustavo José Justo da Silva

2002	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Membros:	Profa.Dra. Maria Tereza Silveira Böhme
	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Suplente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	Luiz Roberto Rigolin da Silva
	Kátia Brandina

1998	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. Go Tani
	Prof.Dr. Dante De Rose Junior
Discentes: (T) (S)	Gustavo José Justo da Silva
	Karin Ayumi Matsushigue

2003	
Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. Go Tani
	Profa.Dra. Patrícia Chakur Brum
Suplente:	Prof.Dr. Carlos Eduardo Negrão
Discentes: (T) (S)	Luiz Roberto Rigolin da Silva
	Alessandro Hervaldo Nicolai Ré

1999	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Prof.Dr. Go Tani
	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Discentes: (T) (S)	Emerson Franchini
	Roberto Gimenez

2004	
Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Membros:	Profa.Dra. Patrícia Chakur Brum
	Prof.Dr. Go Tani
Suplente:	Prof.Dr. Antonio Carlos Simões
Discentes: (T) (S)	Alessandro Hervaldo Nicolai Ré
	Maria Tereza Cattuzzo

2000	
Presidente:	Prof.Dr. Alberto Carlos Amadio
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Membros:	Prof.Dr. Antonio Carlos Simões
	Profa.Dra. Maria Tereza Silveira Böhme
Discentes: (T) (S)	Luiz Mochizuki
	Cássia Regina Palermo Moreira

2005	
Presidente:	Prof.Dr. Valdir José Barbanti
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Edison de Jesus Manoel
Membros:	Profa.Dra. Patrícia Chakur Brum
	Prof.Dr. Go Tani
Suplente:	Prof.Dr. Antonio Carlos Simões
Discentes: (T) (S)	Gustavo André Borges
	Marcos Warshauer

2006	
Presidente:	Prof.Dr. Go Tani
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Antonio Herbert Lancha Junior
Membros:	Prof.Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli
	Profa.Dra. Patrícia Chakur Brum
Suplente:	Prof.Dr. Antonio Carlos Simões
Discentes: (T) (S)	Maria Tereza Cattuzzo
	Crivaldo Gomes Cardoso Junior

2007	
Presidente:	Prof.Dr. Antonio Herbert Lancha Junior
Vice-Presidente:	Prof.Dr. Valmor Alberto Augusto Tricoli
Membros:	Profa.Dra. Patrícia Chakur Brum
	Prof.Dr. Umberto César Corrêa
Suplente:	Profa.Dra. Kátia Rúbio
Discentes: (T) (S)	Crivaldo Gomes Cardoso Junior
	Julio César Batista Ferreira

Galeria de Presidentes: retrospectiva de 30 anos da Pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte - USP

Denominamos a seguir os professores eleitos por seus pares para seus respectivos mandatos como presidentes das Comissões de Pós-graduação ao longo dos últimos 30 anos. Compomos desta maneira, a *Galeria de Presidentes* e define-se a quem coube a responsabilidade para que chegássemos aos tempos presentes, neste verdadeiro e constante desafio à consolidação científica da área do conhecimento. Importante ainda é destacarmos a reconhecida liderança que foi conquistada pela Escola

de Educação Física e Esporte da USP desde os primórdios dos cursos de mestrado e doutorado. Estes cursos que foram pioneiros no Brasil e também na América Latina, foram importantes propulsores da produção e capacitação para formação acadêmica oportunizando elevar a Instituição à situação de excelência e com reconhecida competência científica que hoje desfruta de maneira plenamente consolidada nacional e internacionalmente.

	Presidente CPG	Ano/Exercício da Função
1	Mário Nunes de Sousa	1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982
2	Jamil André	1983
3	Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss	1984, 1985
4	Valdir José Barbanti	1986, 1987
5	Alberto Carlos Amadio	1988, 1989, 1990, 1991
6	Go Tani	1992
7	Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss	1993, 1994, 1995
8	Go Tani	1996
9	Alberto Carlos Amadio	1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002
10	Edson de Jesus Manoel	2003, 2004
11	Valdir José Barbanti	2005
12	Go Tani	2006
13	Antonio Herbert Lancha Junior	2007

Fonte: Serviço de Pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo.

Considerações finais

Demonstrou-se que vivemos integrados numa sociedade em permanente evolução, com transformações científicas e tecnológicas freqüentes e que tem por objetivo ser democrática, cientificamente orientada e que deva ser capaz de interagir com o desenvolvimento sócio-econômico dos seus segmentos.

Entendemos ser cada vez mais importante a participação do sistema de pós-graduação neste contexto, não apenas caracterizada pela capacitação de recursos humanos em alto nível de qualificação, como, principalmente, pela capacidade de produção técnico-científica.

Assim, o entendimento da contribuição deste sistema de pós-graduação neste processo é fundamental para que continuemos a investir esforços que se traduzam na mais profícua concretização dos objetivos delineados para a contínua e crescente evolução da pós-graduação “*stricto sensu*” no País e, em especial, na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, instituição objeto da presente análise.

Procura-se finalmente, traçar as perspectivas e tendências futuras de desenvolvimento do sistema, à partir de delineamento da situação atual, num contexto de características genéricas que se constituem em importantes atributos da pós-graduação “*stricto sensu*”. Em relação à estrutura do regime didático para o mestrado, observa-se que, em geral, a mesma é adequada para o mestrado acadêmico. Entretanto, para certas opções, esta estrutura deve ser readequada em relação ao número de créditos em disciplinas, características e formato dos exames de

qualificação e natureza científica do projeto de dissertação. Considera-se ainda necessário redimensionar os planos de estudos, para que a almejada redução nos prazos de titulação do mestrado, possa ser alcançada. Recomenda-se ainda incentivar novas modalidades terminais para o mestrado, como por exemplo, os mestrados profissionalizantes, para atender importante demanda que busca excelência na qualificação do exercício profissional, entre outras.

Constata-se, portanto, em função destas considerações, a importância da profissionalização e internacionalização da pesquisa em Educação Física e Esporte, no sentido de fixar as bases fundamentais de fontes de produção do conhecimento científico e termos portanto, na pós-graduação “*stricto sensu*” um sistema de referência para o crescimento e a consolidação da Educação Física e do Esporte.

Referências

- AMADIO, A.C. Os caminhos da Pós-graduação “*stricto sensu*”. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v.13, p.36-41, 1999. Número especial.
- _____. Trajetória da Pós-graduação *stricto sensu* na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo após 25 anos de produção acadêmica. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.24, n.2, p.27-47, 2003.
- ARMELIN, H.A. Universidade de pesquisa: mitos e desafios da modernização. *Jornal da USP*, São Paulo, v.4, n.315, p.2, 1995.
- BAFFA FILHO, O.; SILVA J.A. Ciência e tecnologia no Brasil. In: SILVA J.A.; BIANCHI M.L.P.; BAFFA FILHO O.; ALVES, Z.M.M.B. *Reflexões sobre universidade ciência e pós-graduação*. Ribeirão Preto: Holos, 2001. p.45,
- BENETTI, G.A. Relação universidade versus empresa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOMECÂNICA, 8., Florianópolis, 1999. *Anais...* Florianópolis: UDESC/SBB, 1999.
- BENTO, J. O. *Desporto e lusofonia: um traço de união*. Porto: Faculdade de Desporto da UP/Comité Olímpico de Portugal, 2006.
- CLARO, F. A ciência é inventada ou descoberta? *Humboldt*, Hamburg, v.40, n.76, p.9-11, 1998.
- COHEN, J. Science in Latin America: publication trends uneven growth. *Science*, n.267, p.808, 1995.
- GOLDEMBERG, J. A natureza das universidades brasileiras. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 22 ago. 1994. p.A-2.
- LOPES, O.U. Pesquisa básica versus pesquisa aplicada. *Caderno Estudos Avançados*, Rio de Janeiro, v.5, n.13, p.219-21, 1991.
- MARQUES, A.T. *Curso de doutoramento “Desporto e Saúde*. Porto: UP/USP, 2002. [Manuscrito do Programa de intercâmbio UP&USP].
- MOTOYAMA, S. (Org.). *Construindo o futuro: 35 anos de Pós-graduação da USP*. São Paulo: Parma, 2004.
- SÁ, M.R. *O egresso do Programa de Pós-Graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo como fonte de informação para avaliação da qualidade do serviço*. 83f. Monografia (MBA) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 2007.
- SALA, O. A questão da ciência no Brasil. *Caderno Estudos Avançados*, Rio de Janeiro, v.12, n.5, p.153-60, 1991.
- SCHENBERG, M. Formação da mentalidade científica. *Caderno Estudos Avançados*, Rio de Janeiro, v.12, n.5, p.123-51, 1991.

ENDEREÇO

Alberto Carlos Amadio
Escola de Educação Física e Esporte /USP
Av. Prof. Mello Moraes, 65
05508-030 - São Paulo - SP - BRASIL
e-mail: acamadio@usp.br